

perante um artista de valor e honesto, convencido do seu caminho, e que pretende dizer-nos algo para o qual não encontramos a chave do seu cofre.

É possível que tenha lá dentro muitas riquezas, mas falta-nos o segredo que nos dará acesso.

* * *

Tanto quanto posso dizer-vos, é que na *pintura* de SÉRVULO ESMERALDO existe uma predominância de dois tons base: o cinzento e o castanho que, de grande poder harmónico, são jogados através de «nuances» subtis que ora são exprimidas por leves variações de cor subordinadas às predominantes ora são indicadas por uma grafia de linhas onduladamente paralelas, horizon-

tais ou verticais, que parecem coar ou deixar transparecer reflexos luminosos que se escondem surdamente entre camadas de uma atmosfera impressionista e até estranhamente poética.

Ele procura transmitir-nos esse gozo pela «*matière*»; pelo imponderável das variações cromáticas e formais que produzem a riqueza plástica da cor e da forma.

Essa vibratibilidade assenta em tons de grande suavidade, em tons neutros que, nesta ou naquela gravura, contêm uma chamada, um grito, uma interferência — (uma cor viva) — que ajuda a ver a beleza no pseudo-uniforme de tonalidades por ele processadas no papel.

Os espaços que ficam adentro do rectângulo a compôr, são de-

vidamente estudados e valorizados.

Esta subtileza ou este procurado requinte de simplicidade pode entroncar-se na gravura dos orientais — sobretudo dos chineses, que dão lições aos ocidentais sobre a poesia do não *relevante* ou do não vistoso como é uma erva, uma folha de árvore, um galho ou o reflexo da água.

Assim merecem destaque:

VIBRAÇÕES (guacho sobre tinta da China).

LA MER (desenho a tinta da China).

CHARMIÈRE (desenho a tinta da China) e ainda as gravuras n.º 5 e n.º 9.

Segue-se a nota biográfica do artista que acho conveniente publicar-se.